



O JORNALISMO NAS CIDADES DE RIO GRANDE E PELOTAS: OS PRIMÓRDIOS DA ESCRITA POLÊMICA DE CARLOS VON KOSERITZ

Juliane Cardozo de Mello¹

Resumo: O presente trabalho é uma síntese do projeto de pesquisa intitulado “Koseritz adormecido nos periódicos da Biblioteca Nacional” que desenvolvo com apoio do Programa Nacional de Apoio à Pesquisa, da Fundação Biblioteca Nacional, e caracteriza-se como um resgate de periódicos do acervo da biblioteca supracitada, bem como uma reiluminação dos primeiros anos do trabalho do jornalista alemão Carlos von Koseritz, nas cidades gaúchas de Rio Grande e Pelotas, nas quais o imigrante iniciou sua carreira jornalística nos jornais *O Brado do Sul*, *O Noticiador* e *Eco do Sul*. A análise desses periódicos, em conjunto com o estudo de outras publicações, já pesquisadas nas bibliotecas do estado do Rio Grande do Sul, tenciona recuperar as polêmicas entre as folhas locais, já que há uma grande oposição a Koseritz, ao progresso e ao liberalismo político-econômico, temas frequentes em seus artigos, em um jornalismo político-partidário, nas palavras de Rüdiger (2003, p. 35), e ainda acrescentar mais um capítulo importante à biografia do jornalista, normalmente reconhecido pelo seus escritos em alemão na cidade de Porto Alegre, e à história da imprensa.

O presente trabalho é uma síntese do projeto de pesquisa intitulado “Koseritz adormecido nos periódicos da Biblioteca Nacional” que desenvolvo com apoio do Programa Nacional de Apoio à Pesquisa, da Fundação Biblioteca Nacional, e caracteriza-se como um resgate de periódicos do acervo da biblioteca supracitada, bem como uma reiluminação dos primeiros anos do trabalho do jornalista alemão Carlos von Koseritz, nas cidades gaúchas de Rio Grande e Pelotas, nas quais o imigrante iniciou sua carreira jornalística nos jornais *O Brado do Sul*, *O Noticiador* e *Eco do Sul*.

Carlos von Koseritz é reconhecido no Rio Grande do Sul pelo seu trabalho na imprensa porto-alegrense em jornais em língua alemã e em língua portuguesa, bem como por seus estudos naturalistas, cientificistas, evolucionistas e darwinistas. Entretanto, o período em que ele viveu nas cidades de Pelotas e Rio Grande é pouco estudado pelos seus biógrafos e estudiosos de sua obra. Em 1851, Koseritz chega ao Rio de Janeiro, para ingressar na legião de estrangeiros que o governo brasileiro organizou para combater o ditador argentino Rosas e, após ser enviado para trabalhar em um quartel em Rio Grande, deserta, em 1852, refugiando-se em Pelotas.

¹ Universidade Federal de Rio Grande (FURG). Mestre em Letras. PNAP – Programa Nacional de Apoio à pesquisa, da Fundação Biblioteca Nacional. E-mail: juliane.cdemello@gmail.com



Nessa cidade, abre uma tipografia intitulada Tipografia Comercial, conforme anúncio do jornal *O Brado do Sul*, de 15 de junho de 1859, e publica seu primeiro livro *Resumo de História Universal*, em 1856, e um jornal de anúncios, do qual encontramos apenas um exemplar na Biblioteca Pública Pelotense, do dia 1º de março de 1859. Bem como foi professor do Colégio São Francisco de Paula e do Colégio Santa Cruz, conforme anúncio localizado no jornal *O Brado do Sul*, de 5 de fevereiro de 1859.

O alemão também escreve dramas para serem representados no teatro local, como *Inês, Nani* (ou *Nini*) e *Clara*, todos sem exemplares conhecidos atualmente, e novelas como *A donzela de Veneza* (1859), *Um drama no mar* (1863) e *Laura: também um perfil de mulher* (1875)². Koseritz principia também sua carreira jornalística, trabalhando na redação de *O Noticiador* e fundando, em parceria com Domingos José de Almeida, *O Brado do Sul*, em 1858. Envolve-se em questões políticas ao atuar em oposição ao governo e a Isidoro Paulo de Oliveira, professor do Colégio União e redator do jornal *O Noticiador* (MAGALHÃES, 1993, p. 247), sendo inclusive espancado por ser redator do jornal *O Brado do Sul*.

Não localizamos no acervo da Biblioteca Nacional nenhum exemplar do ano de 1858, o que poderia clarificar as informações a respeito do atentado e da responsabilidade do *Brado do Sul*. Pesquisamos o ano de 1859, no qual o jornal era de responsabilidade de Domingos José de Almeida, informação essa exposta em letras garrafais na primeira página do periódico. Entretanto, no jornal de 30 de março de 1860, há uma correspondência de Domingos a Koseritz, publicada para esclarecimento de polêmicas entre os jornais de Rio Grande e de Pelotas, o que indica que, nesse período, apesar de transcorridos dois anos do processo, Koseritz ainda fosse redator do *Brado*.

No *Brado do Sul* de 1859, grande parte do noticiário trata das eleições para a Assembleia Provincial, além de transcrever relatórios da Assembleia Legislativa Provincial, mas há algumas discussões entre o periódico e *O Noticiador* como ocorre, por exemplo, em 25 de dezembro de 1859, quando o *Brado* defende o médico Dr. João Batista Cortier de acusações d'*O Noticiador*.

² Para maiores informações sobre a ficção romântica de Koseritz, consultar: MELLO, Juliane Cardozo de. *Carlos de Koseritz: reiluminando sua biografia e suas obras românticas esquecidas*. 2013. Dissertação (Mestrado em História da Literatura) Instituto de Letras e Artes. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2013; e no livro organizado em conjunto com o Prof. Dr. Artur Vaz: VAZ, Artur Emílio Alarcon; MELLO, Juliane Cardozo de. *Carlos von Koseritz: novelas*. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro: CORAG, 2013.

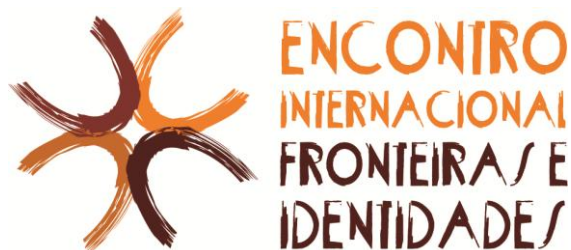


No *Brado* do dia 1º de fevereiro de 1860, há referência à “questão Moura” que acarretou acusações contra o *Brado*, que se manteve calado, porém ameaça “o melhor é, que não bulam conosco – depois não se arrependam” (O BRADO DO SUL, 1º fev. 1860, p. 1); essa questão, talvez, refira-se ao editor do jornal *Eco do Sul*, Pedro Bernardino de Moura, uma vez que *Brado* e *Eco* mantinham uma relação conflituosa com o jornal *O Noticiador*. Além disso, na edição de 5 de fevereiro, há menção às acusações e há a republicação de uma resposta do *Noticiador* que esclarece os fatos: o *Brado* teria desqualificado, em um de seus artigos, o próprio *O Noticiador*, bem como *O Diário do Rio Grande* e *O Diário de Pelotas*, julgando-os como não pertencentes à imprensa sul-rio-grandense, pois apenas o *Brado* e o *Eco* ocupavam esse posto.

Há, no acervo do Arquivo Público do Rio Grande do Sul, alguns processos judiciais de que Koseritz tomou parte como vítima e Sebastião Carneiro da Fontoura como réu, no ano de 1860 na cidade de Pelotas, já que Koseritz chegou a processar o jornal *O Noticiador* pelo crime de injúrias impressas, conforme processo judicial do Juízo Municipal de Pelotas (nº 5288) iniciado em 7 de março de 1860. Localizamos anexado ao processo um exemplar do jornal *O Noticiador*, no qual há acusações de plágio na composição dos dramas de Koseritz, uma vez que, segundo o periódico, o alemão cometeu oitenta erros em quarenta linhas e, por isso, não pode se denominar escritor público.

Notamos, através da leitura dos números subsequentes a essa polêmica, que o problema entre os dois periódicos era político, uma vez que *O Noticiador* e o *Brado* manifestavam posições contrárias relacionadas aos problemas locais, sendo que algumas autoridades eram ofendidas por um jornal e defendidas pelo outro. Em vários dias do mês de março de 1860, localizamos uma polêmica entre os jornais a respeito de acusações que *O Noticiador* teria proferido acerca do Dr. Afonso Alves, que se presume ser o político Joaquim José Afonso Alves.

Koseritz é alvo de acusações também do jornal *Diário do Rio Grande*, do ano de 1860, pois o periódico rio-grandino transcreve artigos do *Diário de Pelotas* e do *O Noticiador* como, por exemplo, na seção “A pedido” dos dias 22, 26 e 29 de fevereiro, onde o autor alemão é denominado o “Dom Quixote do jornalismo”, sendo ainda ameaçado, pois “como um potro feroz, é certo, não pode um homem brigar; mas nada o impede de atracar-lhe as



chilenas, e meter-lhe o relho, até pô-lo em estado de levar freio e suportar arreios. É o que faremos” (DIÁRIO DE PELOTAS apud DIÁRIO DO RIO GRANDE, 22 fev. 1860, p. 2).

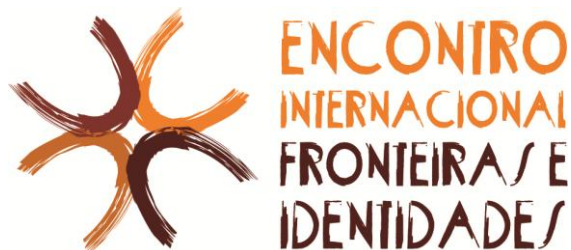
As discussões entre *O Brado do Sul* e *O Noticiador* continuam, mas de forma mais controlada, a partir de artigos de cunho político e não com ofensas pessoais, como ocorre, por exemplo, nos dias 16 e 17 de junho de 1860, sem envolvimento do nome de Koseritz e sem nenhuma menção ao desdobramento do processo. A única informação nova é que *O Noticiador* troca de editor, mas seu nome não é exposto.

Koseritz é ferozmente atacado na imprensa de Pelotas e de Rio Grande, pois há entre as duas cidades uma relação de união entre os jornais *O Noticiador*, *Diário de Pelotas* e *Diário do Rio Grande* que polemizam contra os jornais *O Brado do Sul* e o *Eco do Sul*. Justifica-se, assim, o fato do jornalista, talvez por sentir-se acuado perante todas as ameaças e ofensas que sofria diariamente em Pelotas, mudar-se para Rio Grande e passar a redigir a gazeta liberal *Eco do Sul*, atuando como professor do Colégio Thibaut e, posteriormente, sendo diretor de sua própria escola.

As polêmicas não cessam com a vinda para Rio Grande. Na edição do *Eco do Sul*, de 28 de setembro de 1862, na sessão “Ao público”, por exemplo, Koseritz defende-se de acusações acerca de sua responsabilidade pelos escritos no jornal, já que por ser estrangeiro não podia ser redator do periódico. A respeito disso escreve:

Pela última vez repito a declaração, que sou revisor do *Eco do Sul* (...). Se respondo com estas linhas aos contínuos ataques do Sr. Telêmaco Bouliech, é porque não quero roubar glórias alheias, nem pelo meu silêncio contribuir a que sejam desvirtuados os escritos do *Eco* dando-se a paternidade a um estrangeiro, mas não respondo, porque tema as iras do comércio, que o *Comercial* diz ofendido pelo *Eco*. Nada tenho a temer, porque os escritos do *Eco* só podem honrar ao seu respectivo autor. (ECO DO SUL, 28 set. 1862, p. 2)

No *Diário do Rio Grande*, de 8 de novembro de 1863, na sessão “A pedido”, Koseritz é acusado por Querubim Correa de Araújo de corromper a juventude em seu colégio Ateneu Rio-Grandense, pois, segundo Querubim, seu filho de 10 anos, de nome Milibio, foi “no dia 6, infamemente violentado pelo SEU PRÓPRIO MESTRE, o referido Sr. Carlos de Koseritz”. O mestre teria praticado com o menino atos “ignóbeis e infames, que o respeito ao público manda calar, mas que os homens sensatos bem saberão compreendê-los!” (DIÁRIO DO RIO



ENCONTRO
INTERNACIONAL
FRONTEIRAS E
IDENTIDADES

GRANDE, 8 nov. 1863, p. 3). O periódico *O Comercial* também publica a notícia intitulada: “Imoralidade e perversão”.

No *Diário*, do dia 9 e 10 de novembro de 1863, na sessão “Rio Grande”, há o esclarecimento de que as autoridades escolares já estavam processando Koseritz pelo crime de sodomia, a vítima já havia sido interrogada e tinha apontado novas vítimas, que também inquiridas tudo confessaram (DIÁRIO DO RIO GRANDE, 9-10 nov. 1863, p. 1); após os depoimentos, o responsável pela instrução pública já havia mandado fechar o colégio Ateneu Rio-Grandense.

Koseritz, no jornal *Eco do Sul*, de 10 de novembro, defende-se, na sessão “A Pedido”, com o seguinte apelo:

Urdu-se contra mim uma intriga tão grave, que de momento é impossível destruí-la, porque um juiz, meu inimigo pessoal, espontaneamente tomou conhecimento do fato, e cortou-me os meios de justificar-me perante autoridade imparcial.

Resta-me pedir ao público, que suspenda o seu juízo a respeito deste fato, até que eu tenha destruído a trama infame que contra mim foi urdida para o que disponho de todos os elementos, logo que tenha de haver-me com um juiz imparcial e alheio ao trabalho de que sou vítima.

Rio Grande, 9 de Novembro de 1863.

Carlos de Koseritz
(ECO DO SUL, 10 nov. 1863, p.2)

Segundo a imprensa local, Koseritz praticou as mesmas “bandalheiras” no Colégio São Pedro, porém José Vicente Thibaut, diretor do colégio, publica um anúncio no mesmo jornal e no jornal *Eco do Sul*, em 19 de novembro, no qual nega que Koseritz tenha cometido os mesmo crimes no colégio São Pedro. O periódico, no entanto, na edição seguinte (20 de novembro), na mesma sessão, contrapondo o que diz o diretor do colégio, afirma: “É VERDADE QUE DESPEDIU AO PROFESSOR CARLOS DE KOSERITZ POR TER PRATICADO ATOS DE IMORALIDADE EM SEU COLÉGIO!!!!” (DIÁRIO DO RIO GRANDE, 20 nov. 1863, p. 1, grifos no original).

Como vemos, as “lutas locais” agravam-se e o jornalista é “alvo de terríveis acusações” (CARNEIRO, 1959, p. 19), em meio a tantas represálias o periodista parte para Porto Alegre, em 1864, assumindo a direção da folha alemã *Deutsche Zeitung*, em 2 de julho do mesmo ano (OBERACKER JR., 1961, p. 25).



Em virtude do exposto, podemos pensar que entre as folhas rio-grandinas e pelotenses havia o que Francisco Rüdiger denominou o “jornalismo político-partidário” (2003, p. 35), no qual “a classe política transformou a imprensa em agente orgânico da vida partidária” (RÜDIGER, 2003, p. 35), sendo a propriedade de um jornal um meio de ascensão política. Koseritz visou essa ascensão em seus primeiros anos no Brasil, tanto que fundou o jornal *O Brado do Sul*, e a sua figura, ainda segundo Rüdiger, marca o período de transição no qual os políticos foram progressivamente assumindo o lugar dos tipógrafos na função social de jornalistas (RÜDIGER, 2003, p. 35), já que inicialmente foi tipógrafo e, posteriormente, foi construindo o seu perfil de jornalista político, tanto em Pelotas quanto em Rio Grande, com sua posterior consolidação em Porto Alegre.

Koseritz opinava diariamente em seu jornal *O Brado do Sul* e em seguida no *Eco do Sul* sobre os problemas políticos locais e gerais, expressando o seu pensamento liberal que levava à ira seus opositores, e nesse aspecto aproxima-se do jornalismo político-partidário, visto que esse:

desenvolveu a concepção de que o papel dos jornais é essencialmente opinativo, visa veicular organizadamente a doutrina e a opinião dos partidos na sociedade civil. Os jornalistas são responsáveis pela tarefa de transmitir de forma criteriosa a doutrina dos partidos e dirigir a opinião pública. (RÜDIGER, 2003, p. 36)

Praticando jornalismo político-partidário, segundo Rüdiger, ou jornalismo combativo, nas palavras de Guilhermino César, Koseritz destaca-se como porta voz de ideias novas na Província e, por isso, seus escritos jornalísticos não podem ser esquecidos ou ignorados por quem anseia conhecer os primórdios da imprensa sul-rio-grandense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARLOS VON KOSERITZ. Porto Alegre: Museu de Comunicação Social, 1996.

CARNEIRO, José Fernando. *Karl Von Koseritz*. Porto Alegre: IEL, 1959.

CESAR, Guilhermino. *História da literatura do Rio Grande do Sul*. 3º ed. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro; CORAG, 2006.

_____. *Carlos von Koseritz*. In: Fundamentos da cultura Rio-Grandense. 3 volumes.

Porto Alegre: Editora UFRGS, 1954-1960.



GERTZ, René.(org.) *Karl von Koseritz*: seleção de textos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

GRÜTZMANN, Imgart. Intelectuais de fala alemã no Brasil do século XIX: o caso Karl von Koseritz (1830-1890). *História Unisinos*11(1): 123-133, Janeiro/Abril 2007. Disponível em: <http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/images/stories/pdfs_historia/vol11n1/np04_gutzrev.pdf.> Acessado em 9/10/2014.

HESSEL, Lothar F. *O Partenon Literário e sua obra*. Porto Alegre: Flama/IEL, 1976.

KOSERITZ, Carlos de. *Resumo de História Universal*. Pelotas: Tipografia de Luis José de Campos, 1856.

MAGALHÃES, Mário Osório de. *Opulência e cultura na província de São Pedro do Rio Grande do Sul*: um estudo sobre a história de Pelotas (1860 – 1890). Pelotas: UFPEL: co-edição Livraria Mundial, 1993.

MELLO, Juliane Cardozo de. *Carlos de Koseritz: reiluminando sua biografia e suas obras românticas esquecidas*. Dissertação (Mestrado em História da Literatura) Instituto de Letras e Artes. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2013.

OBERACKER, Carlos H. *Carlos Von Koseritz*. São Paulo: Anhambi, 1961.

RÜDIGER, Francisco Ricardo. *Tendências do jornalismo*. 3º ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

SILVA, Jandira M. M. (Org.). *Breve histórico da imprensa sul-rio-grandense*. Porto Alegre: CORAG, 1986.

VAZ, Artur Emílio Alarcon; MELLO, Juliane Cardozo de. *Carlos von Koseritz: novelas*. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro: CORAG, 2013.